



21º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE O LIVRO
“O CÉU E O INFERNO”

Tema: Os Demônios

16 de Novembro de 2025 | 09h às 13h

www.ceaa-ro.org.br



Patrono: Sanson

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Demônios

Informações Gerais:

Dia: 16 de novembro de 2025

Horário: 09h às 13h

CELD RJ:

Coordenação geral: Maria Luiza Martins e Ana Paula Cordeiro

Coordenação imediata: Colegiado do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

Organização do Conteúdo: Equipe de estudo do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

Arte da capa: Yara Barreto

Diagramação e Finalização: Setor Editorial do CELD

CEAA-RO:

Coordenação geral dos Encontros: Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebecke e Teresa dos Anjos

Coordenação do Encontro: Eduardo Terra, Ericka Koebecke e Fátima Valim

SUMÁRIO

Biografia de Sanson	4
OBJETIVOS	5
INTRODUÇÃO	6
TEMA 1 - A Origem da crença nos demônios.....	7
TEMA 2 - Os demônios segundo a Igreja e segundo o Espiritismo	10
TEMA 3 - Estudo de Caso: Benoist	15
CONCLUSÃO: A ESCOLHA DO PROGRESSO	19
ANEXO I - PASTORAL DO CARDEAL GOUSSET	21
ANEXO II - CASO BENOIST.....	22
ANEXO III - O DIABO	25
ANEXO IV - PROGRESSO INCESSANTE	26

BIOGRAFIA DE SANSON

Sanson era membro da Sociedade Espírita de Paris e desencarnou no dia 21 de abril de 1862. Pode ser considerado como um espírito cosmopolita, como um cidadão do cosmos, do Universo, “superior às distinções de castas, raças, crenças e nacionalidade”. Cunhou a seguinte frase: *“Eu sou espírito: minha pátria é o Espaço, meu futuro é Deus, que resplandece na imensidade.”*

Allan Kardec o apresenta como um homem de bem, dotado de uma inteligência incomum, desenvolvida por uma instrução variada e profunda. Simples nos seus modos de vida, aplicava a sua atividade intelectual em pesquisas e invenções muito engenhosas que, no entanto, não lhe trouxeram resultados. Jamais se aborrecia, porque sempre estava pensando em algo sério e seu bom humor jamais se alterava.

Sua fé e crença espírita o auxiliou a suportar os padecimentos com paciência e resignação cristãs; com calma e inalterável serenidade. Previu o seu fim, no entanto não se apavorou, e esperou a hora da libertação, demonstrando que possuía fé espírita em grau supremo.

Solicitou que fosse evocado com o propósito de, através da autópsia espiritual, servir no além-túmulo como meio de estudar fase por fase, as diversas circunstâncias que se seguem ao que o vulgo chama a morte.

Que sua valiosa lição sobre o desapego, retrato de sua vida, possa auxiliar na nossa caminhada: “Atribuí um valor apenas mediano aos bens da Terra, e sereis recompensados; não se pode desfrutar muito sem tirar o bem-estar dos outros e sem fazer, moralmente, um mal imenso. Que a terra me seja leve”!

Bibliografia:

Bárbara Cruz, Elton Rodrigues, Karolina Pereira (orgs.). Espíritos do Senhor. 1ª edição. CELD, 2014

Expoentes da Codificação. Federação Espírita do Paraná (website).

Disponível em <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=9>

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Demônios

OBJETIVOS

GERAL:

Abordar o conceito de Demônios a partir da sua origem, a fim de fortalecer o ponto de vista da Doutrina Espírita focando na bondade e justiça Divina.

ESPECÍFICOS:

- Estudar a origem da crença nos demônios;
- Resignificar a existência dos Demônios, segundo a Doutrina Espírita;
- Perceber que os demônios são espíritos imperfeitos e que estão submetidos à Lei de Progresso, Amor, justiça e Caridade;
- Refletir sobre o comportamento do espírita diante da ideia dos demônios;
- Meditar nos exemplos práticos e meios de fortalecer em nós a resistência à ideia do mal e de nos aproximarmos cada vez mais da Lei de Deus;
- Refletir sobre a necessidade do fortalecimento dos mecanismos de resistência ao mal, com vistas à evolução espiritual;

INTRODUÇÃO

Olá, amigo(a) encontrista!

É com grande alegria que damos início a mais um Encontro Espírita sobre "O Céu e o Inferno". Dando continuidade ao que foi estudado no ano de 2024, onde exploramos a doutrina dos anjos e entendemos que eles não são seres criados com privilégios, mas sim espíritos que alcançaram a perfeição por mérito próprio e esforço, agora nos voltamos para um tema que, embora possa parecer sombrio, é fundamental para o aprofundamento de nossa fé e compreensão das leis divinas: **Os Demônios**.

Nosso estudo tem como objetivo principal ressignificar a existência dos demônios sob a ótica da **Doutrina Espírita**, focando na bondade e na justiça Divina. Ao longo de nossa jornada, perceberemos que, assim como os anjos, os demônios não foram criados para o mal, mas são espíritos imperfeitos que, em sua caminhada evolutiva, estão submetidos às leis de **progresso, amor, justiça e caridade**.

Para isso, nosso estudo será guiado por princípios da Doutrina Espírita, que, como vimos no ano anterior, se apoia em bases sólidas como:

- **A crença em Deus**, inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas;
- **A existência e a imortalidade da alma**, fortalecendo a fé no futuro.
- **As penas e recompensas futuras**, que são as consequências naturais das nossas escolhas na vida corporal e espiritual.
- **A moral evangélica**: o Espiritismo não traz uma moral nova, mas sim a moral de Jesus, baseada nas leis de justiça, de amor e de caridade, e busca torná-la inteligível e praticável.
- **A comunicabilidade com o mundo invisível**: as manifestações espíritas revelam o "mundo invisível que nos cerca".
- **A pluralidade dos mundos habitados**: o universo é vasto e a vida não se restringe apenas à Terra. Existem outros mundos habitados por espíritos encarnados em diferentes estágios de evolução, demonstrando a infinita sabedoria e bondade de Deus.
- **A pluralidade das existências (reencarnação)**: Após a morte do corpo, o Espírito renasce em um novo corpo para continuar sua evolução. A lei de progresso oferece ao Espírito a oportunidade de aprimoramento moral e intelectual, expiando os erros, reparando-se com a lei de Deus e aprendendo novas lições.

A cada passo, convidamos você a refletir conosco sobre esses temas, que nos ajudarão no fortalecimento de nossa fé e da resistência à ideia do mal. Assim, que possamos, cada vez mais, nos aproximar da Lei de Deus, aprofundando juntos o nosso conhecimento, no esforço de compreender a existência desses seres e avaliar até que ponto nos assemelhamos e também nos diferenciamos deles, reafirmando nossos esforços para caminharmos juntos na estrada do bem e do progresso.

Vamos ao estudo!

TEMA 1 - A ORIGEM DA CRENÇA NOS DEMÔNIOS

Vamos dar início à nossa trajetória com Kardec, na abertura do capítulo X, da 1ª parte de “O Céu e o Inferno”:

Os demônios têm, em todas as épocas, desempenhado um grande papel nas diversas teogonias (114); embora consideravelmente decaídos na opinião geral, a importância que ainda se lhes atribui em nossos dias dá a essa questão uma certa gravidade, porque ela toca mesmo no fundo das crenças religiosas; eis por que é útil examiná-la com os desdobramentos que ela comporta. (...)

114 Teogonia: nas religiões politeístas, doutrina, narração que explica o nascimento dos deuses. (N.T., segundo o Le Robert, Dictionnaire de la Langue Française.)

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 1. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

A palavra "demônio" evoca imagens e sentimentos intensos, mas seu significado e a crença em tais seres passaram por profundas transformações ao longo da história. Para compreendermos melhor o que o Espiritismo nos revela sobre o tema, é fundamental revisitarmos a origem dessa ideia.

Elaboramos abaixo um breve resumo dos diversos conceitos existentes, cujas raízes foram moldadas por diferentes culturas, religiões e interpretações linguísticas ao longo da história. O quadro a seguir é uma tentativa de organizarmos essas bases conceituais:

Base Conceitual	Descrição	Fontes
I. Etimologia Grega	O termo "demônio" deriva do grego δαίμὼν (daimon, plural daimones), que significava literalmente "espírito interior" ou "força inspiradora". Na mitologia e filosofia gregas, referia-se a um ser espiritual intermediário entre o divino e o humano, uma espécie de divindade menor ou espírito orientador. Não tinha, necessariamente, uma conotação negativa; podia inspirar tanto para o bem quanto para o mal. A palavra δαίμων não era levada em mau sentido na Antiguidade.	Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Demônio ("Significado da palavra demônio"); E.S.E. - INTRODUÇÃO IV, item VI (CELD); L.E. pergunta 131- 1º e 2º § (Nota de Kardec). CELD.
II. Transformação Latina	Em latim, a palavra foi traduzida e reproduzida como daemonium. Nesse contexto, o sentido mudou para "espírito do mal", diferentemente do sentido grego original que era neutro em relação à moralidade dos seres. Esse sentido negativo dado em latim foi transmitido às demais línguas românicas, incluindo o português.	Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Demônio ("Etimologia")
III. Contexto Judaico	Dentro do judaísmo, a ideia é diversa em relação ao cristianismo. Não se trata de um ente opositor ao Criador, mas sim de criaturas subalternas a Ele. Refere-se a um ser imperfeito que foi formado no sexto dia da Criação.	Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Demônio ("Significado da palavra demônio")

Os Demônios

IV. Contexto Islâmico	No islamismo, os demônios, ou <i>jinn</i> , são seres que coexistem com os seres humanos. São dotados de livre-arbítrio e são chefiados por <i>Iblis</i> (o chefe dos demônios no Islã). Assim como no judaísmo, não são vistos como opositores diretos de Deus, mas como seres criados por Ele com autonomia.	Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Demônio ("Significado da palavra demônio")
V. Contexto Cristão	Segundo o cristianismo, o demônio é um anjo que se rebelou contra Deus e que, após ser precipitado no inferno, passou a lutar pela perdição da humanidade. É frequentemente associado à personificação do mal, sendo sinônimo de Lúcifer, Satanás ou Diabo. A acepção vulgar da palavra "demônio" implica a ideia de um ser essencialmente maléfico.	Wikipedia https://pt.wikipedia.org/wiki/Demônio ("Significado da palavra demônio"); Dicionário de Filosofia Espírita. CELD; L.E. pergunta 131- 1º e 2º § (Nota de Kardec). CELD.
VI. Politeísmo/ Antiguidade em geral	Em crenças da antiguidade e no politeísmo, o termo se referia a um gênio inspirador, bom ou mau, que presidia o destino e o caráter de cada indivíduo. Podia ser entendido como alma ou espírito.	Dicionário de Filosofia Espírita. CELD

Este quadro demonstra como o conceito de "demônio" evoluiu e adquiriu diferentes significados dependendo do contexto cultural e religioso, partindo de uma ideia neutra de espírito para uma personificação do mal em algumas tradições, ou de seres subalternos ao Criador em outras.

Vamos refletir?

- Até este momento, qual era sua ideia sobre o demônio?
- Sua ideia era parecida com os conceitos acima?
- Por que a ideia do demônio persiste até hoje?

Para nos ajudar nas reflexões, vamos aprofundar um pouco mais na origem da crença nos demônios, fundamentados na obra “O Céu e o Inferno”.

Vamos conferir o que Kardec explica, nesse sentido:

Se nos reportarmos a estes últimos [homens primitivos], nós os vemos, mais exclusivamente ainda, preocupados com a satisfação das necessidades materiais; o que serve para abastecê-los e o que pode prejudicá-los resume para eles o bem e o mal nesse mundo. Eles creem em um poder extra-humano; mas, como o que lhes traz um prejuízo material é o que mais lhes importa, eles o atribuem a esse poder, do qual, apesar disso, fazem uma ideia muito vaga. Não podendo ainda conceber nada fora do mundo visível e tangível, eles imaginam que esse poder resida nos seres e nas coisas que lhes são prejudiciais. Os animais nocivos, portanto, são, para eles, os representantes naturais e diretos desse poder. Pela mesma razão, viram nas coisas úteis a personificação do bem: daí o culto dispensado a certos animais, a certas plantas e mesmo a objetos inanimados. Mas o homem geralmente é mais sensível ao mal que ao bem; o bem lhe parece natural, enquanto que o mal o afeta mais; eis por que, em todos os cultos primitivos, as cerimônias em homenagem ao poder maligno são as mais numerosas; o medo prevalece sobre o reconhecimento.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 3. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

Os Demônios

O homem próximo de seu estado natural (primitivo), dominado pelo instinto, tinha como única preocupação suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. Ocupava-se exclusivamente em satisfazer suas necessidades materiais, dedicando-se em combater o que poderia lhe prejudicar e impedir essa satisfação. “Eles creem em um poder extra humano”, e atribuem ao mal o poder de lhes causar os prejuízos materiais que lhes acomete, já que o bem é natural e não causa incômodos. Ainda não concebem nada fora do mundo invisível e tangível e atribuem o mal a animais nocivos e a personificação do bem nas coisas úteis. Origina-se, assim, o culto a certos animais, plantas e objetos inanimados. Por se sentir mais afetado pelo mal dedica-se a realizar culto e cerimônias para homenagear “o poder maligno”.

Estabelece-se uma luta entre o bem e o mal, onde o mal frequentemente superava o bem. Por não ser possível admitir que o mal pudesse vir de um poder benéfico, concluiu-se que o mundo era governado por dois poderes rivais, dando origem à doutrina dos dois princípios: do **bem** e do **mal**. Essa doutrina permaneceu por muitos séculos sendo a base das religiões, nomeando personagens, como por exemplo, Oromaze (bem) e Arimane (mal) entre os persas, Jeová (bem) e Satã (mal) entre os hebreus. Os pagãos os personificaram com nome geral de deuses com atribuições específicas para o bem e para o mal. Os cristãos e muçulmanos os receberam dos hebreus como anjos e demônios.

Sendo assim, concluímos com Kardec:

A doutrina dos demônios, portanto, tem sua origem na antiga crença nos dois princípios: o do bem e o do mal. Vamos examiná-la aqui apenas no ponto de vista **cristão**, e ver se ela está de acordo com o conhecimento mais exato que temos atualmente dos **atributos da Divindade**.

Esses atributos são o ponto de partida, a base de todas as doutrinas religiosas; os dogmas, o culto, as cerimônias, os usos, a moral, tudo está em harmonia com a ideia mais ou menos justa, mais ou menos elevada que se faz de Deus, desde o **fetichismo*** até o Cristianismo. Se a essência íntima de Deus ainda é um mistério para a nossa inteligência, nós, entretanto, o compreendemos melhor do que ele jamais foi compreendido, graças aos ensinamentos do Cristo.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 6. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Grifo nosso)

* Fetichismo religioso – culto de objetos que se supõe representarem entidades espirituais e possuírem poderes de magia. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo>)

Vamos refletir?

Que tal lembrarmos os atributos de Deus? Eles serão essenciais para a continuidade do nosso estudo!

Abaixo segue a descrição detalhada de cada um deles, extraída de “O Livro dos Espíritos”:

Deus é **eterno**; se tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então ele próprio teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.

É **imutável**; se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É **imaterial**; isto quer dizer que sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.

É **único**; se houvesse vários Deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É **todo-poderoso**, porque é único. Se não possuísse o poder soberano, haveria algo mais poderoso ou tão poderoso quanto ele; não teria feito todas as coisas e as que não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.

É **soberanamente justo e bom**. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores; e essa sabedoria não permite duvidar nem de sua justiça, nem de sua bondade.

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 1ª parte. Cap. I. Questão 13. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Demônios

Ao longo de nosso estudo, retornaremos sempre aos atributos de Deus, pois como nos diz Kardec, eles são o ponto de partida e a base para as nossas reflexões sobre o tema.

TEMA 2 - OS DEMÔNIOS SEGUNDO A IGREJA E SEGUNDO O ESPIRITISMO

Nesta parte vamos conhecer as principais ideias defendidas pela Igreja no tempo de Kardec, no que diz respeito à existência dos demônios. Nosso objetivo não é o de criticar tais ideias, mas ter conhecimento dos dogmas que orientaram e ainda orientam a crença nestas criaturas.

No prefácio da obra “O Céu e o Inferno”, Kardec nos esclarece:

A Primeira Parte desta obra, intitulada Doutrina, contém a análise comparada das diversas crenças sobre o céu e sobre o inferno, os anjos e os demônios, as penas e as recompensas futuras. O dogma das penas eternas ali é examinado de um modo especial, e refutado por argumentos tirados das próprias leis da Natureza, que dele demonstram não somente o lado ilógico, tantas vezes já assinalado, mas a impossibilidade material. Com as penas eternas caem naturalmente as consequências que se acreditava delas poder se tirar.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. Prefácio. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

Portanto, Kardec dispôs, como elemento de comparação, das principais ideias defendidas pela Igreja Católica sobre os Demônios. Para isto, utilizou citações extraídas da pastoral do Eminentíssimo Cardeal Gousset, cardeal arcebispo de Reims, para a quaresma de 1865. O texto da pastoral foi reproduzido na íntegra nos anexos, e recomendamos também a leitura diretamente no capítulo X de “O Céu e o Inferno”, Ed. CELD.

O que a Igreja Católica acredita sobre os Demônios?

A seguir, um resumo simplificado da crença católica sobre a origem dos demônios, baseado na pastoral do Cardeal Gousset de 1865:

Criação	Deus criou todos os anjos como seres bons, perfeitos e com a chance de viver a felicidade eterna no céu. Lúcifer era o mais belo e inteligente deles.
O Grande Teste	Para merecerem o céu, os anjos foram submetidos a um teste. Deus revelou seu plano de que Jesus Cristo, o Filho de Deus, se uniria à natureza humana para salvar a todos. Os anjos deveriam aceitar e adorar essa decisão.
A Rebelião	Lúcifer e cerca de um terço dos anjos se sentiram ofendidos. Eles acreditavam que, por serem superiores aos humanos, a preferência divina pela humanidade era uma injustiça. Movidos pelo orgulho, eles se rebelaram contra Deus, com Lúcifer declarando que seria "semelhante ao Altíssimo".
A Escolha Leal	São Miguel e a maioria dos anjos aceitaram o plano de Deus com humildade, reconhecendo sua autoridade ao excluir "Quem é semelhante a Deus?".
O Castigo	Os anjos rebeldes foram derrotados e perderam para sempre o direito à felicidade no céu. Eles caíram não porque foram criados maus, mas porque escolheram o orgulho e a desobediência. Assim, eles se tornaram os demônios.

Vamos refletir?

- Quais pontos chamaram mais a sua atenção?
- Você consegue identificar algum dos atributos de Deus neste resumo (eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom)?
- Se Deus criou os demônios perfeitos, poderia haver retrocesso?

A esse respeito, Kardec levanta alguns questionamentos, que veremos a seguir:

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

Os Demônios

Segundo a Igreja, Satã, o chefe ou o rei dos demônios, não é uma personificação alegórica do mal, mas um ser real, fazendo exclusivamente o mal, enquanto que Deus faz exclusivamente o bem. Aceitemo-lo, pois, tal como nos é dado.

Satã existe de toda a eternidade, como Deus, ou é posterior a Deus? Se existe de toda a eternidade, ele é **incriado***, e por consequência igual a Deus. Neste caso Deus não é mais único, existe o Deus do bem e o Deus do mal.

Satã é posterior a Deus? Então ele é uma criatura de Deus. Visto que só faz o mal, que é incapaz de fazer o bem e de se arrepender pelo mal praticado, Deus criou um ser consagrado eternamente ao mal. Se o mal não é a obra de Deus, mas a obra de uma de suas criaturas predestinada a fazê-lo, Deus sempre é o primeiro autor do mal, e então ele não é infinitamente bom. O mesmo acontece com todos os seres maus chamados demônios.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 7. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Grifos nossos)

* **Incriado** - significa "que não foi criado" ou "que não teve um começo". É um termo que se refere a algo que sempre existiu, sem ter sido gerado por nenhuma outra coisa.

Sendo assim, ele nos convida à reflexão, a partir dos atributos de Deus. O quadro abaixo faz um breve resumo das principais contradições encontradas:

Atributos de Deus	Item da Doutrina da Queda dos Anjos	Contradições
Soberanamente Justo e Bom	Natureza e Criação: Deus criou os anjos, incluindo Lúcifer, como seres perfeitos e com magníficos dons.	Se Deus é soberanamente bom, por que Ele criaria seres com a capacidade de se tornarem fundamentalmente maus, com a inevitável condenação ao sofrimento eterno? A criação com potencial para o mal absoluto parece contradizer a bondade perfeita.
Imutável Soberanamente Justo e Bom	Prova e Queda: Os anjos se rebelaram contra a vontade de Deus, recusando a exaltação da natureza humana em Cristo, o que a pastoral sugere que eles viam como uma "injustiça".	A possibilidade de uma "prova" e de uma "revolta" sugere uma instabilidade ou uma "mudança" no plano divino original. Se Deus é imutável, por que o Seu plano permitiu uma oposição que resultou em uma mudança radical no cosmos? Além disso, a rebelião baseada em uma suposta "injustiça" do plano divino parece negar a justiça perfeita de Deus, pois o plano não foi aceito por Suas criaturas mais elevadas.
Todo-poderoso Soberanamente Justo e Bom	Consequências: A rebelião resultou na condenação eterna dos anjos caídos, que continuam a se opor à vontade de Deus, embora de forma limitada.	A existência de um poder oposto a Deus, mesmo que inferior, questiona a onipotência divina. Se Deus é todo-poderoso, por que não impediu a rebelião ou a influência do mal? Além disso, a condenação eterna e irrevogável parece contradizer um Deus soberanamente bom e justo, que puniria para sempre sem qualquer possibilidade de redenção.

Portanto, Kardec nos mostra que a crença até então estabelecida contrasta com as noções de um Deus justo, bondoso e misericordioso, além de atribuir-lhe uma instabilidade muito semelhante à dos homens. Em resumo, Deus é colocado na condição de um ser falível e imperfeito, assim como os anjos por ele criados, que não souberam honrar os dons recebidos e a posição em que foram alçados, recebendo um castigo terrível.

Vamos refletir?

- Como você acha que a Doutrina Espírita pode explicar a existência dos demônios?
- Você acredita que os demônios são seres à parte na criação?
- Você acredita que eles podem ser nossos irmãos em humanidade?

O que a Doutrina Espírita nos ensina sobre os demônios?

O estudo da Doutrina Espírita vem esclarecer esses e muitos outros pontos acerca da existência dos demônios, nos ajudando a responder às questões levantadas até então, de maneira a confirmar os atributos de Deus e nos ensinar de maneira lógica e racional sobre esses seres.

O primeiro ponto a ser considerado é o da crença nos demônios. Eles existem ou não?

Vamos ver o que nos diz Kardec, em “O Céu e o Inferno”:

Nas classes inferiores, encontram-se os que ainda estão profundamente inclinados para o mal, e que nele se comprazem. Se quisermos pode-se chamá-los demônios porque eles são capazes de todas as más ações atribuídas a estes últimos. Se o Espiritismo não os denomina assim é porque tal nome se prende à ideia de seres distintos da humanidade de uma natureza essencialmente perversa, consagrados ao mal por toda a eternidade e incapazes de progredirem no bem.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 20. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

O primeiro ponto que podemos destacar é que a Doutrina Espírita **não nega** a existência de seres maléficos que podem ser equiparados a demônios. Porém essa denominação não é adotada por uma razão importante: esse termo está normalmente associado à existência de criaturas não humanas e que seriam totalmente dedicadas ao mal, contrariando essencialmente os atributos de bondade e justiça de Deus.

Outro ponto relevante é que Kardec fala de **classes**. Ele se refere a classes inferiores, onde eles estariam localizados. Mas que classes são essas?

O Livro dos Espíritos vem responder esta questão para todos nós!

Décima classe. Espíritos impuros. — São inclinados ao mal e dele fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perversos, sopram a discórdia e a desconfiança e mascaram-se de todas as formas para melhor enganar. Ligam-se aos caracteres fracos o bastante para cederem às suas sugestões, a fim de impeli-los à sua perda, satisfeitos por poder retardar seu adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas que experimentam. (...)

Alguns povos fizeram deles divindades maléficas, outros os designam sob os nomes de demônios, maus gênios, Espíritos do mal.

Os seres vivos que eles animam, quando estão encarnados, são inclinados a todos os vícios que as paixões vis e degradantes engendram: a sensualidade, a crueldade, a torpeza, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida. Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, na maioria das vezes sem motivos e, por ódio ao bem, escolhem quase sempre suas vítimas entre pessoas honestas. (...)

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 2ª parte. Cap. I. Questão 102. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

Portanto, a Doutrina Espírita afirma que existem sim espíritos localizados em classes inferiores e que ainda são **inclinados** ao mal, assemelhando-se de fato à imagem popular de “espíritos do mal”. Mas será que existem lideranças como, por exemplo, Satanás?

Kardec nos responde esta pergunta em sua nota da questão 131:

Com relação a Satã, ele é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, pois não se poderia admitir um ser mau que lutasse, de igual para igual, com a Divindade e cuja única preocupação fosse a de contrariar-lhe os desígnios. Como são necessárias ao homem figuras e imagens, para impressionar-lhe a imaginação, ele pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram suas qualidades ou seus defeitos.

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 2ª parte. Cap. I. Questão 131. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

Desta forma, vamos compreendendo que a imagem de uma liderança no mal nada mais é que uma criação humana, em seu esforço de trazer sentido ao que desconhece. Como ainda estamos neste aprendizado, naturalmente vamos inserindo símbolos e características semelhantes ao que conhecemos na vida material. Mas a Doutrina Espírita vem nos ajudar a desmontar essas ideias.

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

Os Demônios

Vamos avançar mais um pouco na compreensão dos demônios segundo a Doutrina Espírita?

Vamos a uma explicação mais concreta, trazida pelos Espíritos:

Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom tendo criado seres eternamente votados ao mal e desgraçados? Se há demônios, eles residem no teu mundo inferior e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo e que acreditam agradá-lo pelas abominações que cometem em seu nome.”

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 2ª parte. Cap. I. Questão 131. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

Mais uma vez os atributos de Deus surgem como meio para nos ajudar a entender que os demônios não foram criados pelo Pai para permanecerem eternamente condenados a fazer o mal. Se assim o fosse, não haveria nem justiça nem bondade por parte do Criador.

Outro aspecto relevante que devemos considerar na resposta dos espíritos, é que os demônios vivem em mundos como o nosso, ou inferiores. Vamos lembrar que estamos em um planeta de provas e expiações, sujeito ao processo de evolução, assim como nós mesmos.

Kardec complementa em “O Céu e o Inferno”:

Entre os maus espíritos existem os que têm toda a perversidade dos demônios, e a quem se pode aplicar perfeitamente a imagem que se faz desses últimos. Na sua encarnação, eles produzem esses homens perversos e astuciosos que se comprazem no mal, que parecem nascidos para a desgraça de todos aqueles que eles atraem na sua intimidade, e dos quais pode-se dizer, sem lhes fazer injúria, que são demônios encarnados.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 21. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

Vamos refletir?

- Você conhece ou já ouviu falar de alguém com essas características?
- Você acredita que essas pessoas são capazes de melhorar?

Apesar de todas as dificuldades que esses espíritos enfrentam, existem boas notícias em relação a eles: eles vão melhorar, assim como nós também estamos melhorando, dia após dia!

Seguimos em “O Céu e o Inferno”:

(...) mas chega um momento em que se cansam dessa existência penosa e dos sofrimentos que são a sua consequência; é então que, comparando sua situação à dos bons espíritos, eles compreendem que seu interesse está no bem, e procuram melhorar-se, mas o fazem por sua própria vontade e sem serem obrigados a isso. Eles estão submetidos à lei do progresso por sua disposição inata para progredir, porém, não progridem contra sua própria vontade. Deus lhes fornece incessantemente os meios, mas eles são livres para aproveitá-los ou não.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 21. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

Nesse trecho Kardec mais uma vez deixa evidente para todos nós a bondade de Deus. Sendo um pai justo e bondoso, Ele nos dá as mesmas oportunidades e condições para o progresso, sem favorecimentos especiais, nem para o bem, nem para o mal. Da mesma forma que não criou seres perfeitos como os anjos, também não condena espíritos ao mal eterno, criando-nos simples e ignorantes e dotados de livre arbítrio, para que possamos, no nosso tempo, avançar na escalada do progresso.

Desta forma, nossa evolução se torna legítima e não o fruto de uma imposição.

Concluimos, assim, com Kardec:

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”

Os Demônios

A ideia de que todos têm um mesmo ponto de partida, o mesmo caminho para percorrer, e que se elevam por seu próprio mérito, corresponde bem melhor à justiça de Deus do que à criação de espécies diferentes, mais ou menos favorecidas por dons naturais que seriam semelhantes a privilégios.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 21. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

A palavra demônio deve, portanto, compreender os espíritos impuros que, frequentemente, não valem mais do que aqueles designados sob esse nome, mas com a diferença de que o estado deles é apenas transitório.

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 2ª parte. Cap. I. Questão 131. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

Vamos refletir?

- Agora que já sabemos que os demônios são espíritos imperfeitos, tal como nós, de que forma podemos lidar com esses nossos irmãos?
- Como cada um de nós pode agir de modo a resistirmos à prática do mal, para não sermos, nós próprios, comparados aos demônios?

Para responder a esta e outras questões, que tal um exemplo prático? É o que veremos no tema 3, a seguir!

TEMA 3 - ESTUDO DE CASO: BENOIST

Agora passaremos a um momento prático, onde teremos a oportunidade de consolidar os conceitos estudados e refletirmos como esses conceitos podem ser aplicados na nossa vida de relação.

Contaremos com a ajuda do Espírito Benoist, cujo caso foi extraído da segunda parte do livro “O Céu e o Inferno”, onde constam exemplos de irmãos desencarnados nas mais diversas condições.

Kardec incluiu a comunicação com Benoist na categoria de espíritos criminosos arrependidos. Ele se apresentou espontaneamente na cidade de Bordeaux (França), no ano de 1862, informando seu desencarne no ano de 1704, tendo passado por terríveis sofrimentos. Vamos ver o que nos diz esse irmão:

1. O que fostes quando encarnado?

R. Um monge sem fé.

2. A falta de crença foi vosso único erro?

R. O suficiente para trazer os outros.

3. Podeis nos dar alguns detalhes sobre vossa vida? A sinceridade das vossas confissões será considerada.

R. Sem fortuna e preguiçoso, escolhi a ordem monástica, não por vocação, mas para ter uma posição. Inteligente, consegui um lugar; influente, abusei do poder; vicioso, arrastei para as desordens aqueles a quem eu tinha a missão de salvar; insensível, persegui aqueles que pareciam reprovar meus excessos; as in pace ficaram cheias por conta das minhas decisões. A fome torturou muitas vítimas; seus gritos, frequentemente eram extintos sob a violência. Agora, expio e sofro todas as torturas do inferno; minhas vítimas atizam o fogo que me devora. A luxúria e a fome não saciadas me perseguem; a sede irrita meus lábios ardentes, sem jamais deixar cair sobre eles uma gota refrescante; todos os elementos se obstinam contra mim. Rogai por mim.*

**In pace: nome dado a um tipo de masmorra (prisão, cárcere subterrâneo), existente em conventos e castelos, e que era destinada a encerrar, até a morte, os culpados de certas faltas escandalosas, ou a fazer desaparecer, para sempre, os inimigos incômodos.*

4. As preces que se fazem pelos mortos devem ser dirigidas a vós como aos outros?

R. Acreditaís que elas possam infundir bons sentimentos? Para mim elas têm o valor daquelas que eu tinha o hábito de fazer. Não realizei minha tarefa, logo, não recebo o salário.

5. Jamais vos arrependestes?

R. Há muito tempo; mas o arrependimento veio somente após o sofrimento. Como fui surdo aos gritos de vítimas inocentes, o Mestre está surdo aos meus gritos. justiça!

6. Reconheceis a justiça do Senhor; então, confiai em sua bondade, pedi a sua ajuda.

R. Os demônios berram mais forte que eu; os gritos sufocam em minha garganta; eles enchem minha boca de piche fervente! Eu o fiz, grande... (O espírito não pode escrever a palavra Deus.)

7. Portanto, não estais ainda bastante afastado das ideias terrestres para compreender que as torturas que sofreis são todas morais?

R. Eu as sofro, eu as sinto; vejo meus carrascos, todos têm um rosto conhecido, todos têm um nome que ressoa em meu cérebro.

8. O que podia ter vos induzido a todas essas infâmias?

R. Os vícios que eu possuía, a brutalidade das paixões.

9. Nunca implorastes o socorro dos bons espíritos para vos auxiliarem a sair dessa situação?

R. Vejo apenas os demônios do inferno.

10. Quando vivo, tínheis medo deles?

Os Demônios

R. Não, nenhum, o nada era a minha fé; “a qualquer preço, os prazeres”, esse era o meu culto. Divindades do inferno não me abandonaram, eu lhes consagrei minha vida, elas não me deixarão mais!

11. Não conseguis entrever um fim para os vossos sofrimentos?

R. O infinito não tem fim.

12. Deus é infinito em sua misericórdia, tudo pode ter um fim quando ele o quer.

R. Se ele pudesse querer!...

13. Por que viestes escrever aqui?

R. Não sei; mas eu quis falar, assim como queria gritar para me aliviar.

14. Vossos demônios não vos impediram de escrever?

R. Não, mas eles estão diante de mim, e me esperam, eis por que eu não desejaria terminar.

(...)

21. Tratai de compreender; os bons espíritos que nos cercam vos ajudaram nisso.

R. Não, os anjos não vêm ao inferno. Tu não estás só?

(...)

22. Pedi ajuda aos vossos protetores; nós iremos orar juntos.

R. Tu queres me deixar? Fica comigo; eles vão tornar a me agarrar. Eu te suplico, fica! fica!

23. Eu não posso ficar mais tempo. Retornai todos os dias; oraremos juntos e os bons espíritos vos ajudarão.

R. Sim, eu quero o meu perdão. Pede por mim; eu, eu não posso...

O guia do médium: *“Coragem, meu filho, o que tu pedes será concedido a ele, mas a expiação ainda está longe de terminar. As atrocidades que esse espírito cometeu são sem nome e sem número; ele tornou-se muito mais culpado porque possuía inteligência, instrução e a luz para se guiar. Portanto, ele falhou com conhecimento de causa; assim, seus sofrimentos são terríveis, porém com o socorro e o exemplo da prece eles se suavizarão, porque Benoist lhes verá o possível fim e a esperança o sustentará. Deus o vê no caminho do arrependimento, e concedeu a ele a graça de poder se comunicar para que seja encorajado e sustentado. Portanto, pensa nesse espírito com frequência, nós o deixamos contigo para fortificá-lo nas boas resoluções que poderá tomar, ajudado pelos teus conselhos. Ao arrependimento, nele sucederá o desejo da reparação; aí então, ele mesmo pedirá uma nova existência na Terra para praticar o bem em lugar do mal que fez; quando Deus estiver satisfeito com ele, e o vir bem fortalecido, o fará entrever as divinas claridades que o conduzirão ao porto da salvação, e o receberá em seu seio como o filho pródigo. Tem confiança, nós te ajudaremos a concluir tua obra.*

Paulin”

Vamos refletir?

- Após a leitura do diálogo e das orientações do guia Paulin, você consegue identificar quais foram os principais erros de Benoist em vida (de acordo com ele mesmo)?
- Como ele descreve seu estado atual? Quais são seus sofrimentos?
- Qual a visão dele sobre "demônios" e "inferno"?

Em sua fala, Benoist descreve uma visão de demônios muito semelhante aos conceitos da Igreja, apresentados no Tema 2. Ele os percebe como “divindades”, ou seja, como “deuses do mal”, dedicados exclusivamente para provocar a dor e o sofrimento. Suas ideias estão muito próximas das ideias terrestres, que personificam o mal em um ou mais personagens.

Localização no texto: “Os demônios berram mais forte que eu;”, “Vejo apenas os demônios do inferno.”, “Vossos demônios não vos impediram de escrever?”, “Divindades do inferno não me abandonaram, eu lhes consagrei minha vida, elas não me deixarão mais!”.

Os Demônios

- Como podemos compreender a visão de Benoist sobre os demônios com o que aprendemos com a Doutrina Espírita?
- Quais são as verdadeiras causas do sofrimento de Benoist?

Através das perguntas do médium e, principalmente, da fala do guia Paulin, podemos ver uma abordagem diferente sobre os sofrimentos de Benoist, bem como um novo sentido para a visão de demônio trazidos por esse espírito. As perguntas do médium, como, *"Portanto, não estais ainda bastante afastado das ideias terrestres para compreender que as torturas que sofreis são todas morais?"* e *"Pedi ajuda aos vossos protetores; nós iremos orar juntos."*, indicam que os "demônios" são, na verdade, as próprias **consciências culpadas** e o **sofrimento moral** decorrente de suas ações passadas, ou, em alguns casos, **espíritos também imperfeitos que se comprazem em atormentar**. A fala do guia Paulin reforça que o sofrimento de Benoist é uma expiação e que ele está no "caminho do arrependimento", o que demonstra que esses "demônios" não são seres eternamente condenados, mas sim reflexos de um estado de imperfeição, e que sofrem as consequências do mal praticado.

Além do que já foi estudado, o Evangelho vem nos ajudar a aprofundar o entendimento, acrescentando a ótica da caridade como meio para a salvação:

(...) O Espiritismo veio provar que esses demônios nada mais são que as almas dos homens perversos, que ainda não estão despojados dos instintos materiais, e que somente podem ser pacificados com a renúncia ao ódio, isto é, pela caridade; que a prática da caridade não tem como consequência simplesmente impedi-los de fazer o mal, mas conduzi-los pelo caminho do bem e contribuir para a sua salvação. (...)

(ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XII. Item 6. Rio de Janeiro: CELD, 2010.)

- Você percebe a atuação da bondade e justiça Divina no caso, apesar do sofrimento de Benoist? (Foco na fala de Paulin sobre arrependimento, reparação e a permissão da comunicação).

A experiência de Benoist e a explicação do guia Paulin vem nos demonstrar como age a bondade de Deus. Apesar de sua condição atual, de espírito sofredor e imperfeito ("Um monge sem fé.", "Sem fortuna e preguiçoso", "vicioso", "insensível"), Benoist sente os efeitos da **lei de progresso** e a **justiça divina** se faz presente, visando o seu aperfeiçoamento. Paulin afirma isso ao dizer que "Deus o vê no caminho do arrependimento" e que, com o tempo, ele "pedirá uma nova existência na Terra para praticar o bem em lugar do mal que fez", e que Deus o receberá "em seu seio como o filho pródigo", o que ilustra a atuação das leis de **amor, justiça e caridade** no processo de evolução.

Kardec reforça a fala de Paulin, em “O Céu e o Inferno”, destacando a força do progresso presente em todos nós:

(...) Segundo o Espiritismo, são espíritos imperfeitos, mas que irão melhorar; ainda estão na parte inferior da escala, e se elevarão.

Aqueles que, por seu descuido, sua negligência, sua obstinação e sua má vontade permanecem mais tempo nas classes inferiores, disso se ressentem, e o hábito da permanência no mal torna-lhe mais difícil sair dele; mas chega um momento em que se cansam dessa existência penosa e dos sofrimentos que são a sua consequência; é então que, comparando sua situação à dos bons espíritos, eles compreendem que seu interesse está no bem, e procuram melhorar-se, mas o fazem por sua própria vontade e sem serem obrigados a isso. Eles estão submetidos à lei do progresso por sua disposição inata para progredir, porém, não progridem contra sua própria vontade. (...)

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. X. item 21. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

- Como o amor e a caridade se manifestam na interação com Benoist?

O **comportamento do médium** reflete o comportamento do espírita: ele não sente medo de Benoist, tenta fazê-lo compreender a natureza moral de seu sofrimento, e oferece ajuda através da prece e do

Os Demônios

retorno para novas comunicações ("oraremos juntos e os bons espíritos vos ajudarão.", "Pensa nesse espírito com frequência, nós o deixamos contigo para fortificá-lo nas boas resoluções que poderá tomar, ajudado pelos teus conselhos."). Isso demonstra uma atitude de **compreensão, caridade e auxílio**, em vez de temor ou condenação.

E nos ensina o Evangelho:

O espírita ainda tem outros motivos de indulgência para com os seus inimigos. Antes de tudo ele sabe que a maldade não é o estado permanente do homem, que ela advém de uma imperfeição momentânea, e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau um dia reconhecerá os seus erros e se tornará bom. (...)

(...) Não existe um coração tão perverso que não seja tocado pelas boas ações, mesmo sem o saber. As boas ações, pelo menos, não dão pretexto a represálias; de um inimigo pode-se fazer um amigo, antes e depois da morte. (...)

(ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XII. Item 5. Rio de Janeiro: CELD, 2010.)

Assim, pudemos ver o quanto foi importante a conduta do médium no trato com Benoist. Ao tratá-lo como um irmão, sem tentar afastá-lo ou repreendê-lo por sua conduta, mas pelo contrário, acolhendo-o e orientando-o com paciência, ele deu exemplo de prática da caridade, como nos ensina Jesus:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, assim como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos que nos fizessem. Esse é o sentido das palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros, como irmãos. (...)

(ALLAN KARDEC. **O Livro dos Espíritos**. 3ª parte. Cap. XI. Questão 886. Rio de Janeiro: CELD, 2008.)

Tivemos, no estudo deste caso, um exemplo de como se sentem os espíritos que se dedicaram à prática do mal enquanto encarnados, como é que suas crenças interferem na percepção de si mesmos no mundo espiritual, e que mesmo diante das consequências que experimentam, Deus em sua suprema justiça e bondade oferece-lhes meios para socorrê-los, promovendo seu despertar, auxiliando no arrependimento e no processo de renovação de si mesmos.

Isso reforça a importância de trabalharmos nossos conceitos à luz dos ensinamentos da Doutrina Espírita, desde já, para que nossa trajetória como espíritos imortais possa se desenvolver com o fortalecimento da noção de Deus, de seus atributos, de suas leis, libertando-nos das amarras que nos prendem à matéria.

Também pudemos constatar a importância da postura do médium e de seu guia, no acolhimento e esclarecimento a este irmão, no exercício da caridade, no esforço de compreensão, aprendizado e de estímulo para que Benoist possa se reerguer e se reconhecer como verdadeiro filho de Deus.

Diante de tantos aprendizados, fica uma última questão: de que forma podemos adaptar esse conteúdo para a nossa vida de relação?

É o que veremos a seguir, na conclusão do nosso encontro!

CONCLUSÃO: A ESCOLHA DO PROGRESSO

Ao longo de nosso estudo, tivemos como objetivos abordar o conceito de demônios a partir de sua origem e ressignificar sua existência sob a ótica da Doutrina Espírita. Buscamos perceber que esses seres são, na verdade, espíritos imperfeitos submetidos às leis de progresso, amor, justiça e caridade, meditando sobre como podemos fortalecer em nós a resistência à ideia do mal.

Através de nossa jornada, desmontamos a visão tradicional de seres criados para o mal, eternamente condenados. Refletimos sobre a origem histórica do termo "demônio" e compreendemos que a Doutrina Espírita nos oferece uma explicação mais lógica, consoante com os atributos de Deus. Como vimos no estudo de caso de Benoist, a crença nos "demônios" como entidades maléficas e eternamente condenadas reflete apenas nossas próprias imperfeições e paixões inferiores.

A verdadeira conclusão, portanto, é a de que a figura do "diabo" não é um gigante de perversidade, mas sim o próprio homem quando algemado às torpezas do sentimento inferior.

Como bem nos recorda Emmanuel, no livro “Pão Nosso”:

“Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é diabo.” (JOÃO, 6:70)
Quando a teologia se reporta ao diabo, o crente imagina, de imediato, o senhor absoluto do mal, dominando num inferno sem-fim.
(...)
Basta isto para que nos informemos de que o termo “diabo” não indicava, no conceito do Mestre, um gigante de perversidade, poderoso e eterno, no espaço e no tempo. Designa o próprio homem, quando algemado às torpitudes do sentimento inferior.
Daí concluirmos que cada criatura humana apresenta certa percentagem de expressão diabólica na parte inferior da personalidade.
Satanás simbolizará então a força contrária ao bem.
Quando o homem o descobre, no vasto mundo de si mesmo, compreende o mal, dá-lhe combate, evita o inferno íntimo e desenvolve as qualidades divinas que o elevam à espiritualidade superior.
(...)

(EMMANUEL (Espírito). **Pão Nosso**. Lição 164. Psicografia de Francisco C. Xavier. Brasília: FEB, 2017.)

Isso reforça a necessidade de trabalharmos nossos conceitos e nossos hábitos à luz dos ensinamentos da Doutrina Espírita, desde já.

Mas como acontecerá no nosso dia a dia?

Eis alguns exemplos simples, por onde podemos começar:

- Oração diária;
- Estudo contínuo da Casa Espírita;
- Trabalhos sociais;
- Autoconhecimento;
- Convivência familiar e social respeitosa;
- Aceitação dos nossos limites e dos limites alheios;
- Cumprimento dos deveres profissionais;
- Abstenção da crítica gratuita;
- Aprendizado de como lidar com as diferenças;
- (Acrescente o que mais fizer sentido para você) ...

Para finalizarmos, deixamos a mensagem de incentivo para perseverarmos com confiança e alegria em nossa jornada pela estrada da vida:

“Quando o ser imortal perceber que toda a caminhada para o Infinito pede o despojamento das pretensões pessoais e o alijamento das forças do egoísmo apresentadas sob qualquer nome...

Enfim, quando o homem quiser olhar dentro de si mesmo e entender que sua caminhada para Deus obedece a caminhos próprios que não os do mundo, então ele aprenderá que:

21º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Demônios

A vida é uma dádiva de Deus!

O progresso é a estrada!"

(LUIS (Espírito). **Em Torno de Léon Denis**. Cap. 14. Psicofonia de Altivo C. Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD, 2012.)

ANEXO I - PASTORAL DO CARDEAL GOUSSET

“Deus, que é a bondade e a santidade por essência, não os havia criado maus, e nocivos. Sua mão paternal, que se regozija em espalhar sobre todas as obras um reflexo de suas perfeições infinitas, lhes havia concedido em grande quantidade seus mais magníficos dons. Às elevadas qualidades de sua natureza, acrescentara as generosidades de sua benevolência; em tudo os fizera semelhantes aos sublimes espíritos que estão na glória e na felicidade; distribuídos em todas as suas ordens e misturados em todas as suas classes, eles tinham o mesmo objetivo e os mesmos destinos; seu chefe foi o mais belo dos arcanjos. Eles também poderiam ter o mérito de ser, para sempre, confirmados na justiça e acolhidos para desfrutarem, eternamente, da felicidade dos céus. Este último favor teria posto o coroamento em todos os outros favores dos quais eram o objeto; porém, esse favor seria o prêmio por sua docilidade, e eles se tornaram indignos dele, perderam-no por uma revolta audaciosa e insensata.

Qual foi o obstáculo à sua perseverança? Que verdade desconhecaram? Que ato de fé e de adoração eles recusaram a Deus? A Igreja e os anais da história santa não o dizem de uma maneira positiva, mas parece certo que eles não concordaram nem com a mediação do Filho de Deus por eles mesmos, nem com a exaltação da natureza humana em Jesus Cristo.

O Verbo Divino, por quem todas as coisas foram feitas, é também o único mediador e salvador, no céu e na Terra. O fim sobrenatural foi dado aos anjos e aos homens somente na previsão de sua encarnação e de seus méritos; porque não existe nenhuma proporção entre as obras dos mais eminentes espíritos e essa recompensa, que não é outra senão o próprio Deus; nenhuma criatura poderia ali chegar sem essa intervenção maravilhosa e sublime da caridade. Ora, para preencher a distância infinita que separa a essência divina das obras de suas mãos, seria preciso que ele reunisse em sua pessoa os dois extremos, e que associasse à sua divindade a natureza do anjo ou a do homem; e ele escolheu a natureza humana.

Esse projeto, concebido de toda eternidade, foi revelado aos anjos muito tempo antes da sua realização; o Homem-Deus lhes foi mostrado no futuro como aquele que devia confirmá-los em graça e introduzi-los na glória, sob a condição de que o adorassem sobre a Terra durante sua missão, e no céu por toda a eternidade. Revelação inesperada, visão deslumbrante para os corações generosos e agradecidos, porém, mistério profundo, opressivo para os espíritos soberbos!

Esse fim sobrenatural, essa carga imensa de glória que lhes era proposta não seria, pois, unicamente a recompensa por seus méritos pessoais! Eles não poderiam jamais atribuir a si mesmos os títulos e a posse. Um mediador entre eles e Deus, que injúria feita à sua dignidade! A preferência gratuita concedida à natureza humana, que injustiça! que ofensa dirigida aos seus direitos! Essa humanidade, que lhes é tão inferior, eles a verão, um dia, divinizada pela sua união com o Verbo, e sentada à direita de Deus, sobre um trono resplandecente? Consentirão eles em lhe oferecer eternamente suas homenagens e sua adoração?

Lúcifer e a terça parte dos anjos foram vencidos por esses pensamentos de orgulho e de ciúme. São Miguel, e com ele a maioria, exclamaram: ‘Quem é semelhante a Deus? Ele é o mestre dos seus dons e o soberano Senhor de todas as coisas. Glória a Deus e ao Cordeiro que será sacrificado pela salvação do mundo!’ Mas o chefe dos rebeldes, esquecendo que a sua nobreza e as suas prerrogativas eram devidas ao seu Criador, ouviu apenas a sua imprudência, e disse: ‘Sou eu mesmo quem subirá ao céu; estabelecerei minha morada acima dos astros; eu me sentarei sobre a montanha da aliança, nos flancos do Aquilão;(117) dominarei as nuvens mais elevadas, e serei semelhante ao Altíssimo.’ Aqueles que partilharam seus sentimentos acolheram suas palavras com um murmúrio de aprovação; e eles se encontravam em todas as ordens da hierarquia, mas o seu grande número não os colocou a salvo do castigo.”

(117) Aquilão: (no original francês Aquilon) termo antigo que significa o Norte; o vento norte. (N.T.)

ANEXO II - CASO BENOIST

Bordeaux, março de 1862.

Um espírito se apresenta espontaneamente ao médium, sob o nome de Benoist, diz ter morrido em 1704 e passar por horríveis sofrimentos.

1. O que fostes quando encarnado?

R. Um monge sem fé.

2. A falta de crença foi vosso único erro?

R. O suficiente para trazer os outros.

3. Podeis nos dar alguns detalhes sobre vossa vida? A sinceridade das vossas confissões será considerada.

R. Sem fortuna e preguiçoso, escolhi a ordem monástica, não por vocação, mas para ter uma posição. Inteligente, consegui um lugar; influente, abusei do poder; vicioso, arrastei para as desordens aqueles a quem eu tinha a missão de salvar; insensível, persegui aqueles que pareciam reprovar meus excessos; as in pace 184 ficaram cheias por conta das minhas decisões. A fome torturou muitas vítimas; seus gritos, frequentemente eram extintos sob a violência. Agora, expio e sofro todas as torturas do inferno; minhas vítimas atacam o fogo que me devora. A luxúria e a fome não saciadas me perseguem; a sede irrita meus lábios ardentes, sem jamais deixar cair sobre eles uma gota refrescante; todos os elementos se obstinam contra mim. Rogai por mim.

4. As preces que se fazem pelos mortos devem ser dirigidas a vós como aos outros?

R. Acreditais que elas possam infundir bons sentimentos? Para mim elas têm o valor daquelas que eu tinha o hábito de fazer. Não realizei minha tarefa, logo, não recebo o salário.

5. Jamais vos arrependestes?

R. Há muito tempo; mas o arrependimento veio somente após o sofrimento. Como fui surdo aos gritos de vítimas inocentes, o Mestre está surdo aos meus gritos. Justiça!

6. Reconheceis a justiça do Senhor; então, confiai em sua bondade, pedi a sua ajuda.

R. Os demônios berram mais forte que eu; os gritos sufocam em minha garganta; eles enchem minha boca de piche fervente! Eu o fiz, grande... (O espírito não pode escrever a palavra Deus.)

7. Portanto, não estais ainda bastante afastado das ideias terrestres para compreender que as torturas que sofreis são todas morais?

R. Eu as sofro, eu as sinto; vejo meus carrascos, todos têm um rosto conhecido, todos têm um nome que ressoa em meu cérebro.

8. O que podia ter vos induzido a todas essas infâmias?

R. Os vícios que eu possuía, a brutalidade das paixões.

9. Nunca implorastes o socorro dos bons espíritos para vos auxiliarem a sair dessa situação?

R. Vejo apenas os demônios do inferno.

10. Quando vivo, tínheis medo deles?

R. Não, nenhum, o nada era a minha fé; “a qualquer preço, os prazeres”, esse era o meu culto. Divindades do inferno não me abandonaram, eu lhes consagrei minha vida, elas não me deixarão mais!

11. Não conseguis entrever um fim para os vossos sofrimentos?

R. O infinito não tem fim.

12. Deus é infinito em sua misericórdia, tudo pode ter um fim quando ele o quer.

R. Se ele pudesse querer!...

13. Por que viestes escrever aqui?

R. Não sei; mas eu quis falar, assim como queria gritar para me aliviar.

14. Vossos demônios não vos impediram de escrever?

R. Não, mas eles estão diante de mim, e me esperam, eis por que eu não desejaria terminar.

15. É a primeira vez que escreveis assim?

R. Sim.

P. Tínheis conhecimento de que os espíritos podiam se aproximar dos homens desta maneira?

R. Não.

P. Então, como pudestes compreendê-lo?

R. Eu não sei.

16. Que sensações experimentastes para vir perto de mim?

R. Um adormecimento nos meus terrores.

17. Como percebestes que estáveis aqui?

R. Como quando se desperta.

18. Como fizestes para entrar em relação comigo?

R. Eu não compreendo, mas tu, não o sentiste?

19. Não se trata de mim, mas de vós; tratai de compreender o que fazeis neste momento, quando eu escrevo.

R. Tu és o meu pensamento, eis tudo.

20. Então não tivestes a vontade de me fazer escrever?

R. Não; sou eu quem escreve, tu pensas por mim.

21. Tratai de compreender; os bons espíritos que nos cercam vos ajudaram nisso.

R. Não, os anjos não vêm ao inferno. Tu não estás só?

P. Vede à vossa volta.

R. Eu sinto que me ajudam a pensar em ti... Tua mão me obedece... Eu não toco em ti, e te seguro... Eu não compreendo.

22. Pedi ajuda aos vossos protetores; nós iremos orar juntos.

R. Tu queres me deixar? Fica comigo; eles vão tornar a me agarrar. Eu te suplico, fica! fica!

23. Eu não posso ficar mais tempo. Retornai todos os dias; oraremos juntos e os bons espíritos vos ajudarão.

R. Sim, eu quero o meu perdão. Pede por mim; eu, eu não posso...

O guia do médium: “Coragem, meu filho, o que tu pedes será concedido a ele, mas a expiação ainda está longe de terminar. As atrocidades que esse espírito cometeu são sem nome e sem número; ele tornou-se muito mais culpado porque possuía inteligência, instrução e a luz para se guiar. Portanto, ele falhou com conhecimento de causa; assim, seus sofrimentos são terríveis, porém com o socorro e o exemplo da prece eles se suavizarão, porque Benoist lhes verá o possível fim e a esperança o sustentará. Deus o vê no caminho do arrependimento, e concedeu a ele a graça de poder se comunicar para que seja encorajado e sustentado. Portanto, pensa nesse espírito com frequência, nós o deixamos contigo para fortificá-lo nas boas resoluções que poderá tomar, ajudado pelos teus conselhos. Ao arrependimento, nele sucederá o desejo da reparação; aí então, ele mesmo pedirá uma nova existência na Terra para praticar o bem em lugar do mal que fez; quando Deus estiver satisfeito com ele, e o vir bem fortalecido, o fará entrever as divinas claridades que o conduzirão ao porto da salvação, e o receberá em seu seio como o filho pródigo. Tem confiança, nós te ajudaremos a concluir tua obra.

Paulin”

Colocamos esse espírito entre os criminosos, ainda que ele não tenha sido atingido pela justiça humana, porque o crime consiste nos atos, e não no castigo imposto pelos homens.

(ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, Cap. VI. Rio de Janeiro: CELD, 2011.)

ANEXO III - O DIABO

“Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é diabo.” — (João, 6:70)

Quando a teologia se reporta ao diabo, o crente imagina, de imediato, o senhor absoluto do mal, dominando num inferno sem-fim.

Na concepção do aprendiz, a região amaldiçoada localiza-se em Esfera distante, no seio de tormentosas trevas...

Sim, as zonas purgatoriais são inúmeras e sombrias, terríveis e dolorosas, entretanto, consoante a afirmativa do próprio Jesus, o diabo partilhava os serviços apostólicos, permanecia junto dos aprendizes e um deles se constituía em representação do próprio gênio infernal. Basta isto para que nos informemos de que o termo “diabo” não indicava, no conceito do Mestre, um gigante de perversidade, poderoso e eterno, no espaço e no tempo. Designa o próprio homem, quando algemado às torpitudes do sentimento inferior.

Daí concluirmos que cada criatura humana apresenta certa percentagem de expressão diabólica na parte inferior da personalidade.

Satanás simbolizará então a força contrária ao bem.

Quando o homem o descobre, no vasto mundo de si mesmo, compreende o mal, dá-lhe combate, evita o inferno íntimo e desenvolve as qualidades divinas que o elevam à espiritualidade superior.

Grandes multidões mergulham em desesperos seculares, porque não conseguiram ainda identificar semelhante verdade.

E, comentando esta passagem de João, somos compelidos a ponderar: — “Se, entre os doze apóstolos, um havia que se convertera em diabo, não obstante a missão divina do círculo que se destinava à transformação do mundo, quantos existirão em cada grupo de homens comuns na Terra?”

Emmanuel

ANEXO IV - PROGRESSO INCESSANTE

Quando o homem entender que Deus perpetuamente cria os seres e os mundos, e nestes faz habitar as inteligências, para progredirem e fazer progredir, para construírem em si mesmas os processos da evolução e para fazerem evoluir o que existe em sua volta...

Quando o homem entender que tudo na vida deve ser feito em nome de Deus, para que o progresso atinja as culminâncias divinas e para que o bem seja expresso em tudo quanto faça... Quando o homem perceber que a caminhada para a luz deverá sempre expressar um desejo puro e, embora ainda não satisfeito, souber que ele o conquistará se tiver humildade e o sincero desejo de aprender...

Quando o ser imortal perceber que toda a caminhada para o Infinito pede o despojamento das pretensões pessoais e o alijamento das forças do egoísmo apresentadas sob qualquer nome...

Enfim, quando o homem quiser olhar dentro de si mesmo e entender que sua caminhada para Deus obedece a caminhos próprios que não os do mundo, então ele aprenderá que:

A vida é uma dádiva de Deus!

O progresso é a estrada!

A evolução é o final de todos os objetivos que o consomem nas múltiplas encarnações que tem, porque, se somos criados simples e ignorantes das leis de Deus, trazemos conosco Suas marcas e estas nos balizam os caminhos que devemos percorrer, para o alcançar e nele continuarmos a viver, começando, a cada dia, a marcha da nossa evolução, ajudando outros a progredirem também, no grande processo solidário existente em cada um de nós, indicando-nos que devemos caminhar ajudando-nos mutuamente, para que o processo de evolução seja sempre uma lei em nós mesmos, lei que devemos respeitar, na jornada infinita para Deus, se quisermos realmente ser considerados seus filhos.

Luis

(LUIIS (Espírito). **Em Torno de Léon Denis**. Cap. 14. Psicofonia de Altivo C. Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD, 2012.)

21º Encontro Espírita sobre *O Céu e o Inferno*

Tema: “Os Demônios”

Filhos,

Com facilidade, com o raciocínio lógico, o espírita consegue entender como se formou a ideia de um ser voltado para o mal e que seria o oponente de Deus. Com facilidade, consegue o espírita como que "desmontar" essa crença que remonta a muitos séculos antes do Cristianismo.

Difícil era para o homem, na Antiguidade, entender que havendo o mal na humanidade, havendo todas as calamidades que acompanham o homem, não houvesse um ser promotor da desordem e de tantos malefícios. Não sendo este o próprio Deus, só poderia ser um alguém que tivesse bastante poder de agir sobre o mundo à revelia de Deus. Logo, estava aí explicada a existência do Bem e do Mal, a explicação que, de certa forma, confortaria e assustaria muito.

Com o tempo, a ideia como que ganhou novos coloridos, com a figura não mais de um ser já nascido mal, mas de um Anjo que se rebelou contra Deus e que, pelo orgulho, quis estar acima do próprio Deus e que é como que despejado do Céu, indo para um local chamado Inferno. Arrasta este anjo, chamado de Lúcifer, um terço dos anjos dos Céus e, conseqüentemente, vivem eles com a liberdade de tentar os homens e levar as almas para o Inferno eterno, retirando-as das "graças de Deus" para sempre, como que vencendo, desta forma, a Deus, uma vez que estas almas estariam condenadas à danação eterna.

Fácil para o espírita entender que não há nenhum ser que se opõe a Deus desta maneira. Fácil é entender que, se eram Anjos, nasceram perfeitos e perfeitos não teriam as paixões humanas. Fácil é entender que Deus não criou nenhum ser puro como os Anjos, mas criou todos os seres simples e ignorantes, e que só se chega à perfeição após milhares de encarnações, em que a alma vai se aperfeiçoando para lá chegar, como um dia chegou aquele que conhecemos como Jesus.

Fácil é ao espírita entender que não existia nenhum Inferno, onde os Anjos rebeldes seriam atirados. Inferno este que existiria antes mesmo da suposta rebelião. Fácil é entender que todos os Espíritos foram criados perfeitos e que, durante o tempo de duração, todos chegarão à perfeição.

Fácil é ao espírita entender que a crença no Demônio, trazida ao longo de dois milênios e que foi ganhando novos "atributos" no correr dos tempos, é totalmente contrária à bondade e à justiça infinitas de Deus. Fácil nos é entender que os Espíritos maus que existem são aqueles que foram homens ainda há pouco e, fora do corpo, podem continuar com suas paixões, erros e maldades, mas que logo voltarão a reencarnar e, pouco a pouco, a dor, o conhecimento, o sofrimento decorrente dos próprios atos os farão mudar, e este também, um dia, serão bons Espíritos.

Fácil é ao espírita entender que Deus, o Criador do Universo, com trilhões de corpos celestes só na Via Láctea, não teria um oponente criado por Ele, a não ser que se equiparasse com Ele, mas aí Deus não seria mais Deus.

Com a fé raciocinada, o espírita pode desmontar as ideias cristalizadas sobre a figura do Demônio, não porque ouviu falar, mas porque raciocinou e também porque ouviu dos próprios habitantes do mundo espiritual sobre a realidade do Reino Infernal.

De posse desse aprendizado, aproveitemos as oportunidades de crescimento, em marcha para a perfeição, certos da palavra de Jesus: "Das velhas que o Pai me confiou, nenhuma se perderá".

Que o Senhor da Vida a todos abençoe!

Paz.

Victor

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 21/06/2025, no CELD, RJ.)